

Grupo de Trabalho de Filosofia e Psicanálise
Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência – CLE - UNICAMP

14 de março de 2001

A leitura e reflexão levada a cabo no primeiro encontro centraram-se no livro de Jean-Claude Milner, intitulado *L'œuvre claire*.

Destacou-se, ao longo de todo o debate, o tom irônico do empreendimento de Milner. O autor buscava mostrar que há pensamento na obra de Lacan e, ao fazê-lo, procuraria desconstruir o projeto lacaniano. No capítulo I, Milner questionar-se-ia acerca da localização da obra de Lacan, e sua resposta o conduziria a desqualificar os *Seminários*, que, como se sabe tem a co-autoria de Jacques-Alain Miller. Este último detalhe, segundo alguns participantes, seria a principal razão de Milner localizar a obra de Lacan nos *Scripta*. De qualquer maneira, o autor acredita que não haveria nada nos *Seminários* que já não estivesse nos *Scripta*.

A hipótese provocativa lançada para o debate é a de que Milner não trabalha com os autores adequados às problemáticas que desenvolve. Por consequência, as chaves apropriadas para entender Lacan não seriam Koyré e Kojève, porém Politzer e Bachelard. A escolha de Politzer parece ser mais razoável, visto que a psicologia concreta aparece como uma das fontes de inspiração do projeto lacaniano de retorno a Freud. Ora, por que Bachelard? Ao contrário de Popper, citado por Milner, destaca-se Bachelard por sua crítica à noção de substância e sua consequente filosofia anti-realista e ultra-racionalista. Em Bachelard encontra-se o projeto de matematizar o real, muito embora seja um projeto restrito ao âmbito das ciências naturais. Sob a aparente inspiração de Politzer e Bachelard, Lacan pôde esforçar-se por dessubstancializar o inconsciente, matematizar as ciências humanas e afastar-se do empirismo ingênuo. Nesse empreendimento, cita-nos Osmyr, surge outra figura relevante ao esforço de Lacan: Claude Lévi-Strauss e sua matematização das ciências humanas.

Fazendo apelo a Luc Ferry e Alain Renaut, o debate voltou-se sobre a tentativa lacaniana de tornar o impensável pensável — fazer uma psicologia do sujeito do esquematismo kantiano — e sua relação com o ideal de ciência e a metafísica. Tratar-se-ia de destacar a aporia de Lacan: fazer ciência do impensável.

A reunião encerrou-se com a escolha do texto de Gilles Deleuze, intitulado *Présentation de Sacher-Masoch*.